



ANÁLISE DOS HÁBITOS DA POPULAÇÃO PELOTENSE EM RELAÇÃO AO DESTINO DO LIXO RESIDENCIAL.

NEBEL¹, Gitana C. S.; LANZETTA², Suzana.

¹Acadêmica do Curso Bacharelado em Administração - UFPel. gitana_nebel@yahoo.com.br

²Professora orientadora - FAT- Departamento de Administração e Turismo - UFPel. sulan@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos urbanos (RSU), mais conhecidos como lixo, é todo e qualquer resíduo proveniente das atividades diárias do homem em sociedade. Ao longo dos anos, no âmbito de grandes aglomerações urbanas, o lixo tornou-se uma crescente preocupação ambiental, pois sua produção, que está associado ao crescimento populacional mundial, vem aumentando em níveis alarmantes. Estes resíduos quando não coletados ou quando são dispostos inadequadamente causa poluição dos recursos hídricos, solo e ar; além de problemas à saúde pública.

De acordo com D'Almeida (2000), os RSU são classificados quanto à origem, podendo ser: domiciliar, comercial, de serviços de saúde, público, portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários, industrial, agrícola e entulho da construção civil.

Dessa forma, o presente estudo foca-se no RSU, o qual é originário das residências, que segundo Mandelli, Lima e Ojima (1991) os principais motivos que determinam sua procedência são basicamente dois: aumento populacional e intensidade da industrialização; e esses são constituídos por sobras de alimentos, embalagens, papéis, plásticos, vidros, trapos etc.

É importante mencionar que atualmente a definição de lixo como material inservível e não aproveitável, é relativa, pois um resíduo poderá ser inútil para algumas pessoas, enquanto que, para outras, pode ser considerado aproveitável e lucrativo. Por meio da coleta seletiva e da reciclagem, é possível que os resíduos se reinsiram na cadeia produtiva, uma vez que são reaproveitados por recicladores gerando renda para suas subsistências, bem como, redução na utilização dos recursos naturais para a produção de novos produtos e solucionando muitos dos problemas causados pela disposição inadequada do lixo no ambiente.

Estudos abordando os hábitos das populações urbanas com relação ao lixo residencial são escassos no Brasil e na América Latina. Assim, é importante aprofundar o conhecimento sobre as problemáticas referente aos hábitos da população da cidade de Pelotas/RS em relação ao lixo residencial, questionando a respeito da separação do lixo para a reciclagem ou reaproveitamento próprio e se existem incentivos para esta prática na cidade.

Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo principal avaliar o destino do lixo residencial dado pela população da cidade de Pelotas/RS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A coleta do resíduo sólido urbano nas residências é em geral realizada pela administração municipal e o RSU coletado deve ser destinado para aterros sanitários, incinerador, centrais de triagem e compostagem ou reciclagem.

No entanto, esse lixo na grande maioria das cidades brasileiras tem como destino um aterro sanitário, onde ele é enterrado. O problema é que a cada dia os aterros recebem toneladas de lixo e em sua maioria já estão com a capacidade quase esgotada, tendo como outra opção de destino lixões a céu aberto.

A pesquisa nacional sobre saneamento básico, realizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000) – demonstra que diariamente são produzidos 125.281 toneladas de lixo; 68,5% dos resíduos são dispostos em lixões; existem pelo menos 24.340 catadores de lixo, dos catadores registrados pela pesquisa 22% têm menos de 14 anos e pelo menos 7.264 pessoas residem nos lixões.

Da mesma forma, como indica o Relatório Final da Comissão Especial para analisar a questão do lixo no Rio Grande do Sul (2008), observa-se que na cidade de Pelotas são produzidas 260 toneladas de lixo/dia, ao passo que, apenas 3% do território da cidade são contemplados com a coleta seletiva. Igualmente, existem catadores de lixo organizados em associações e cooperativas na cidade que são responsáveis pelo destino e reaproveitamento do lixo de maneira reduzir o desperdício de materiais.

Salienta o mesmo Relatório, que para um melhor aproveitamento de todo o lixo residencial, o ideal seria a existência do sistema de coleta seletiva. Desta forma, os caminhões iriam descarregar os resíduos nestas centrais, onde os materiais são separados, podendo ser encaminhados às indústrias de reciclagem, como também, os resíduos orgânicos que sobram passam por um processo de fermentação e logo está pronto para ser aplicado na lavoura, hortas e jardins.

Entretanto, como em diversas cidades este sistema não é eficiente, catadores de resíduos recicláveis possuem um papel importante tanto para limpeza urbana como contribuindo para que os resíduos aproveitáveis cheguem às cooperativas ou centros de triagem de reciclagem. Como ressalta Romancini, Viana e Gonçalves (2005) sobre a “legitimação que estes trabalhadores empreendem aos valores da sociedade moderna à medida que enfrentam barreiras significativas para se integrarem a sociedade pelo trabalho”.

Por esta razão, que esses trabalhadores devem ter do Poder Público um tratamento dignificado fomentando associações e cooperativas, pois contribui de forma responsável para inclusão desta camada social no meio formal de trabalho, possibilitando melhoria da renda destas famílias e contribuindo com a sanidade ambiental dos municípios.

Diante dessa situação, os benefícios da destinação do lixo residencial, tanto para coletas seletivas ou, como, para catadores, origina-se fundamentalmente através dos hábitos da população em suas residências, ao separar os resíduos possíveis a reciclagem.

3. METODOLOGIA

A pesquisa para avaliar os hábitos da população Pelotense em relação ao destino do lixo residencial ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2008 tendo como o universo a cidade de Pelotas (aproximadamente 350.000 habitantes).

Para tanto, calculou-se uma amostra representativa, 440 entrevistados, nos bairros Centro, Fragata, Areal, Laranjal e Três Vendas. Contendo um nível de confiança de 95,5% e um erro de estimação de 5% para mais ou para menos. O questionário estruturado consistiu em onze perguntas fechadas e três abertas.

Esta modalidade de estudo enquadra-se em descritiva quantitativa através de uma amostra não-probabilística por conveniência. Utilizou-se o modo de amostra quantitativa, visto que, fornece informações precisas, quantificáveis e permite realizar projeções para a população representada.

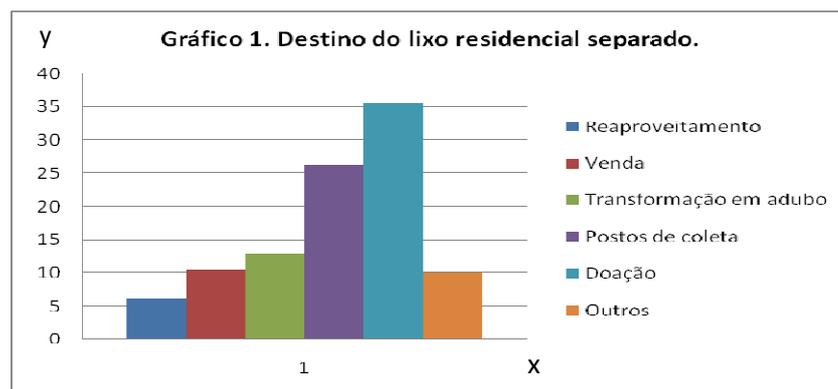
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas com a população, identificou o perfil dos respondentes como 60,7% mulher, entre 21 e 30 anos, 39,3% residentes no bairro do centro de Pelotas e 37,5% possuem ensino superior incompleto.

Logo, constatou-se que 50,7% destas pessoas não separam o lixo residencial contra 49,3% que separam. No entanto, 94,8% consideram importante separar o lixo, tendo como maior preocupação a preservação do meio ambiente 42,2%.

Da porcentagem de entrevistados que não separam o lixo, 42,3% responderam que o motivo se dá por falta de hábito e 36,6% alegam que a não existência de coleta seletiva influencia para que não haja separação.

Referente à parcela que separa o lixo, a maioria mencionou que o plástico 19,4%, seguido do lixo orgânico 19,1%, são os materiais que esses mais separam. O menos citado foi o óleo de cozinha 8,4%, seguido de pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes 10,9%. Com relação ao destino dado ao lixo residencial separado a maioria, 35,5% responderam que doam o lixo e a minoria 6,1% responderam que reaproveita o mesmo, sendo que algumas pessoas manifestaram mais de uma opção. Segue o gráfico abaixo.



Fonte: turma de Gestão Ambiental – UFPel (2008/2).

Quando questionados sobre o conhecimento do destino final do lixo reciclado 67% dos entrevistados responderam que não possuem conhecimento do destino. Por outro lado, 25% indicaram que o destino é para reciclagem na transformação de novos produtos.

Relacionado aos incentivos para a separação do lixo 80,2% da população foi categórica ao responder que não ocorrem incentivos nenhum. Enquanto que 17%

responderam que há esse incentivo, a maioria, 6,8%, responderam que ocorre por parte de propagandas e em segundo lugar, 1,6%, alegou que o incentivo é a renda.

5. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é enfatizado no o Relatório Final da Comissão Especial (2008) que os centros urbanos apresentam-se desprovidos de infra-estrutura que suporte ao crescimento populacional e seu conseqüente aumento da produção de resíduos sólidos urbanos.

Por fim, constata-se que a população pelotense quase em sua totalidade avalia a importância da separação do lixo residencial. Contudo a porcentagem da população que não separa o lixo residencial é justificada principalmente pela falta de hábito da população, a qual pode ser analisada pelo baixo incentivo e investimento em educação ambiental por parte dos órgãos governamentais. E mais importante, pela falta de coletas seletivas na cidade de Pelotas.

Não obstante, o papel dos catadores de resíduos recicláveis é fundamental neste momento, para que lixo residencial que foi separado chegue às cooperativas ou centros de triagem de reciclagem.

Em síntese, ressalta-se que as seguintes ações devem ser priorizadas para que se dê a devida importância no trato do lixo residencial, na cidade de Pelotas:

1) investir em um amplo programa de educação ambiental incentivando a população para separação adequada do lixo doméstico;

2) políticas de formação e apoio, em parcerias com associações e cooperativas voltadas para a coleta seletiva, reciclagem e compostagem e

3) valorização das organizações de catadores já existentes, visto que é uma questão de dignidade, pois a atividade relaciona a geração de trabalho e renda, ao mesmo tempo, diminuindo o consumo de energia e extração de recursos naturais por meio da reciclagem. Igualmente, auxilia na redução do acúmulo do lixo produzido na cidade, o qual é um vetor nocivo a saúde pública.

Visando assim, uma melhoria da qualidade de vida atual e para que haja condições ambientais favoráveis à vida das futuras gerações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. (Coord.). **Lixo municipal – manual de gerenciamento integrado**. 2 ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 12 ago. 2009.

MANDELLI, S. M. de C.; LIMA, L. M. Q; OJIMA, M. K. (Orgs.) **Tratamento de resíduos sólidos – compêndio de publicações**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1991.

RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V.M. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?** São Paulo: Editora Moderna, 1997.

ROMANCINI, Sandra R. M.; VIANA, Ednilson; GONÇALVES, Teresinha Maria. **O catador de resíduos sólidos recicláveis e a desigualdade social**. Unisinos maio/agosto 2005.

SISINNO, C. L. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

_____. **Relatório Final da Comissão Especial para analisar a questão do lixo no Rio Grande do Sul 2008.** Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/Download/ComEspLixo/Relatorio_final_%20lixo.pdf> Acesso em: 11 ago. 2009.